

Cardoso diz que Brasil cansou da inflação

São Paulo — Roberto Faustino

■ Presidente atribui sucesso do Real à vontade da sociedade por mudanças

SÃO PAULO — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o Brasil está mudando por decisão da sociedade, “que se cansou da inflação, da corrupção, da pouca vergonha e da indecência,” e não apenas por vontade política do presidente da República, não só de Itamar, como dele próprio. Sem a participação da sociedade, insistiu, não teriam bastado o Plano Real e a estabilização monetária, que são as provas “mais visíveis” dessa mudança. O presidente fez a declaração na solenidade de lançamento do Programa Estadual de Desestatização e Parcerias de São Paulo, no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista e foi muito aplaudido.

“O Brasil de hoje é um país que tem auto-estima, um país que não tem nada a ver com o Brasil de alguns anos atrás”, disse Cardoso, convidando aqueles que ainda duvidam disso a olhar gráficos e mapas que comprovam a retomada do desenvolvimento. O presidente voltou a investir contra a “fracassomania”, uma expressão que ele criou para definir a insistência dos críticos e adversários que só vêem defeitos no governo. “Aqueles que vêem recessão em tudo terão de calar a boca”, advertiu.

Cardoso apontou o programa de privatizações anunciado pelo governo de São Paulo como exemplo de que o Brasil é outro país. Ele disse que “como eleitor de Mário Covas e como paulista por adoção” sentia-se feliz por presenciar o lançamento das metas estaduais de desestatização e parcerias. “Não é fácil encontrar o estado numa situação financeira difícil como o governador Mário Covas encontrou, mas apesar disso São Paulo volta a ser um estado que ajuda o país a crescer”, observou o presidente da República.

“Nada se fará sem parceiros”, advertiu Cardoso, garantindo que São Paulo poderia contar com ele, assim como todos os outros estados da federação. O presidente respondia, com essas palavras, a um apelo do governador Mário Covas, que, antes de ele começar a falar, havia

pregado na lapela de seu paletó um broche com os dizeres “sou parceiro de São Paulo”, em cima do desenho de dois remadores num barco.

Referindo-se ao fato de ter sido, quando senador, o autor do projeto da Lei das Concessões, Cardoso lembrou a dificuldade que enfrentou para vê-la aprovada. “Lutei quatro anos sozinho para arrancar, quase que a fórceps, uma lei que era óbvia”, disse o presidente da República. Ele agradeceu ao vice-governador Geraldo Alckmin Filho pelo fato de ter atribuído a ele o mérito de tornar possível as privatizações.

“O companheiro Fernando Henrique chutou o escanteio, correu para cabecear e fez um belíssimo gol”, foi essa a imagem usada por Alckmin para mostrar como Cardoso conseguiu sancionar como presidente da República, em fevereiro, uma lei nascida do projeto que ele mesmo havia apresentado quatro anos antes. Cardoso disse que, como ex-senador por São Paulo, sentia-se gratificado por verificar que sua iniciativa começava a produzir frutos no estado.

“O Brasil cansou da corrupção, da pouca vergonha e da indecência”

Fernando Henrique Cardoso

Prontificando-se a dar o apoio do governo federal no que fosse necessário, o presidente da República acrescentou que estava fazendo

a mesma coisa por outras regiões. “O que faço aqui, faço também no Rio de Janeiro e em Roraima”, especificou ele, em atenção aos governadores desses dois estados, que estavam presentes. Cardoso observou que, se o governo dá a impressão de que está demorando a agir, é porque está tomando medidas que vão ser duradouras.

O presidente da República viajou de Brasília a São Paulo exclusivamente para assistir à cerimônia. Desembarcou no Aeroporto de Congonhas, voou de helicóptero para o Palácio dos Bandeirantes e, menos de duas horas depois, fez o roteiro inverso. Também o governador do Rio, Marcello Alencar, só permaneceu no palácio o tempo necessário para a solenidade.



Diante de uma platéia de empresários, Cardoso elogiou programa de privatização lançado por Covas (D)